



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Curvas de Crescimento Morfológicas em Suínos naturalizados do Brasil
Autor	PAULO ROBERTO DALLCORTIVO
Orientador	JOSE BRACCINI NETO

As raças de suínos naturalizadas do Brasil descendem dos primeiros suínos trazidos pelos colonizadores da península ibérica na época do descobrimento que, com o passar do tempo, através da formação de agrupamentos independentes deram origem as raças locais. Todas estas raças atualmente se encontram em risco de extinção, e há poucas informações sobre as mesmas na literatura, por isso a importância de realizar trabalhos de caracterização e conservação destes recursos genéticos. Com este objetivo buscou-se determinar, por meio de estimativas não-lineares, as curvas de crescimento de quatro raças naturalizadas do Brasil: Moura, Piau, Nilo e Monteiro. Pelo uso do programa Tablet curve 2D foram ajustadas curvas de crescimento a partir de 30 dias de idade até a idade adulta para as seguintes medidas do animal: Altura de cruz, Diâmetro Dorso-Esterna, Diâmetro Longitudinal, Distância Interisquiática, Distância dos Olhos, Longitude Corporal, Perímetro Torácico, Comprimento da Cabeça, Comprimento da Garupa, Comprimento do Focinho, Comprimento das Orelhas, Comprimento da Paleta, Comprimento do rabo. As curvas foram analisadas através das seguintes funções: Brody $Y = A * (1 - B * \exp(-kt))$, von Bertalanffy $Y = A * (1 + B * \exp(kt))^{-3}$, Logística $Y = A / (1 + B * \exp(-kt))$, Gompertz $Y = A * (\exp(B * \exp(kt)))$, Richards $Y = A * (1 - B * \exp(-kt))^m$ e Weibull $Y = A - (B * \exp(-kt) * \exp(d))$, em que Y é a medida tomada no animal, A é o valor assintótico interpretado como altura, diâmetro ou comprimento na idade adulta; B é o parâmetro de escala (constante de integração), indica a proporção de crescimento assintótica para ser adquirida após o nascimento e é estabelecido pelos valores iniciais de Y e t; k é o índice de maturidade ou precocidade, m é o parâmetro de inflexão que estabelece o grau de maturidade e t é a idade do animal. A melhor curva foi selecionada pela menor soma de quadrados dos resíduos e pelo maior coeficiente de determinação. A curva de Weibull foi a melhor e convergiu para todas as raças e medidas estudadas. As funções de Brody e von Bertalanffy não convergiram para nenhuma das medidas em nenhuma raça; e Gompertz não convergiu para as medidas de comprimento do focinho, comprimento do rabo, perímetro torácico e longitude corporal. A curva de Richards foi a que mais se assemelhou à curva de Weibull, porém não convergiu para nenhuma medida das raças Piau e Nilo. Houve diferença significativa entre machos e fêmeas, sendo que as fêmeas apresentaram uma maturação antecipada em relação aos machos, porém a taxa de crescimento final foi menor. O crescimento da raça Moura foi o que mais se assemelhou ao crescimento das raças industriais, isso pode estar relacionado ao fato de grande parte dos exemplares serem criados em sistemas de engorda em fazendas do sul do país. Por outro lado, a raça Monteiro foi a que apresentou um crescimento mais tardio. Conclui-se que as raças de suínos naturalizados brasileiros possuem crescimento diferenciado, que está relacionado com a origem genética da raça e adaptação ao ambiente.